Edição 29 - abril 2011 I www.apubh.org.br

jornal da apubh

Publicação do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros

apubh
Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros

Especial fórum social mundial

IMPRESSO ESPECIAL
9912263184/10/DR/MG
A.P.U.B.H
CORREIOS
IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELA ECT
Devolução Garantida
CORREIOS



Simone Ribeiro

70 MIL PARTICIPAM DA MARCHA DE ABERTURA DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

pág. 09

Imposto de Renda 2011: Plantão Tira-Dúvidas

pág. 04

Nova Ação Coletiva: Progressão EBTT

pág. 07

\o/ expediente

Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros – APUBH
Gestão 2010-2012
Rua Artur Itabirano, 70 – São José/ Pampulha – Cep.: 31275 020 – Tel.: (31)- 3441 7211 Fax: 3441-1303
www.apubh.org.br – apubh@apubh.org.br

Diretoria Executiva:

- Presidente: José de Siqueira
- 1º vice-presidente: Armando G. M. Neves
- 2º vice-presidente: Carlos Barreira Martinez
- Secretário-Geral: Giovane Azevedo
- Vice-Secretária-Geral: Otávia F. de S. Rodrigues
- Diretor de Finanças: João Maurício Lima de F. Mota
- Vice-Diretor de Finanças: Débora Torres Mendes de Oliveira
- 1º Suplente: Ronaldo Alves Pinto Nagem
- 2º Suplente: Marco Túlio Correa de Faria

Diretorias Setoriais:

- Ciência e Tecnologia: Henrique Pimenta Barroso Magalhães
- Hospital Universitário: Mauro Ivan Salgado
- Política de Ensino Básico e Profissional: Alex Fabiani de Brito Torres
- Diretoria de Política Educacional: Walter Ernesto Ude Marques
- Política Sindical: Paulo César da Costa Pinheiro
- Política Cultural: Fernando Antônio de Melo (Limoeiro)
- Seguridade Social: Jadson Cláudio Belchior

Jornal da APUBH

- Comissão Editorial: José de Siqueira
- Editor e jornalista responsável: Simone Ribeiro de Melo Jornalista - MTB 11455/MG
- Editoração eletrônica e ilustrações: Lucas Daian
- Tiragem: 3 mil exemplares

« memória



Acervo Apubh

A participação em eventos que privilegiam o debate sobre as grandes questões sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais é uma constante na trajetória do Sindicato. Várias edições do Fórum Social Mundial contaram com o apoio e a presença de representantes do Sindicato.

O ANO: 2003
O FATO: FÓRUM SOCIAL BRASILEIRO

editorial

A Apubh esteve presente no Fórum Social Mundial de 2011 em Dacar, Senegal, como já esteve em outras edições passadas do Fórum. Esta foi a décima primeira edição do Fórum que clama por um outro mundo possível.

Apesar das boas intenções de pessoas de 130 países, o que vimos foi um Fórum dominado por ONG's europeias, tentando exorcizar a culpa do colonialismo de seus países de origem, fazendo o contraponto ao Fórum Econômico Mundial, realizado à mesma época em Davos, na Suíça. No entanto, apesar das denúncias, constatamos que o neocolonialismo continua forte e viceja no domínio econômico sobre os países africanos. Afinal, a moeda nos países do oeste da África que foram colônias francesas até o início da década de 1960, é o franco CFA, acrônimo para Comunidade Financeira Africana, mas também para Colonies Françaises d'Afrique, subordinado ao banco central francês, que o desvaloriza em detrimento da soberania econômica dos países africanos, quando lhe convém.

Como mudar essa realidade, para que outra seja possível? Como fazê-lo em reuniões mal organizadas, em que as pessoas que poderiam ter interesses comuns não tinham acesso a espaços físicos e linguísticos adequados, já que as línguas locais preponderantes eram o francês e o wolof? Como se encontrar, se comunicar e criar essa outra realidade? Apenas boa vontade e slogans não mudam. Para mudar de fato, é preciso propostas concretas.

Por isso a Apubh se fez presente ao Fórum Social Mundial em Dacar, pois queríamos apresentar a proposta de criação do Instituto de Pesquisas em Educação por sindicatos de docentes, de técnico-administrativos e entidades estudantis, nos moldes do Dieese e do DIAP. Essa ideia foi apresentada ao Sr. Cheikh Mbow, coordenador nacional no Senegal da Coalition des organisations en synergie pour la défense de l'éducation publique (Cosydep). Como disse o Sr. Mbow, a iniciativa de melhorar a educação em nossos países a partir de conhecimento adquirido, produzido e difundido pelos sindicatos dos trabalhadores em educação, juntamente com os estudantes é uma grande oportunidade para criarmos um outro mundo possível. Também propusemos uma discussão sobre a perda de valor do conhecimento científico quando este fica subordinado aos órgãos de fomento, que privilegiam quantidade em favor de qualidade.

Apesar da falta de organização, o encontro com brasileiros do Rio Grande do Sul, com Dan Baron, um galês que mora em Belém e grupos de artistas do Burkina Faso permitiu a auto-organização de uma assembleia sobre Educação e Cultura para Transformação da qual participamos junto com pessoas da Mauritânia, Senegal e França e produzimos uma mensagem singela na forma de uma canção que foi apresentada na assembleia final do fórum. Isso mudou radicalmente o ritmo das apresentações das diversas assembleias, que não passavam de mais slogans que não mudam. A mensagem que queríamos dar era clara: é preciso integrar as diversas culturas locais ao FSM, criar uma grande rede cultural e educacional, para que outro mundo seja possível.

UFMG em imagens:	Página 05
Jurídico:	Páginas 04 a 08
Jurídico / Nova ação:	Página 07
Capa: Fórum Social Mundial	Páginas 09 a 22
Opinião:	Páginas 20 a 22
Notícias:	Página 24

>> Página 3

jurídico

Flávia da Cunha Pinto Mesquita e Daniella P. Ribeiro de Barros Viegas
Assessoras jurídicas da APUBH
Integrantes do escritório Geraldo Marcos & Advogados Associados

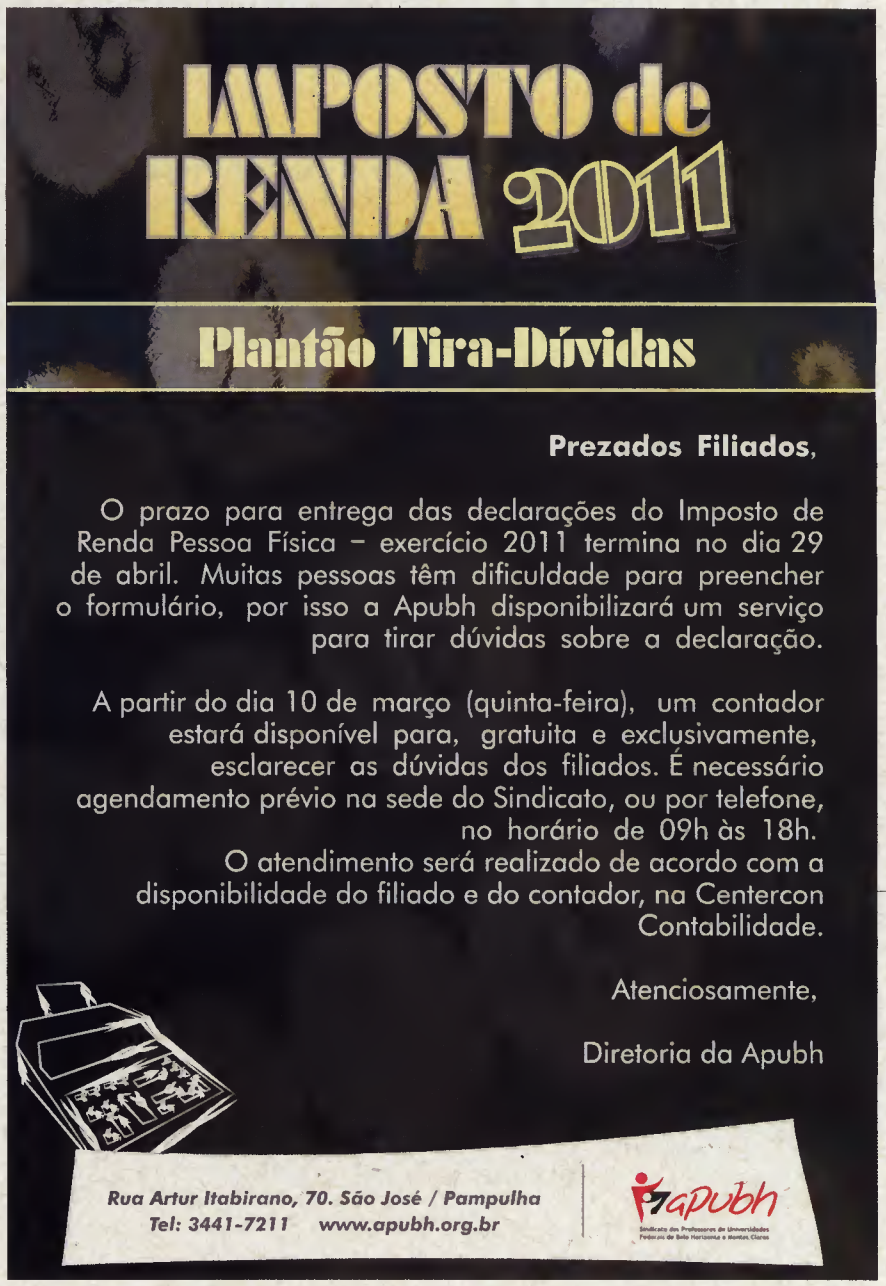
MAIS UMA VITÓRIA DA APUBH: DOCENTES AFASTADOS PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO TÊM GARANTIDO O DIREITO ÀS FÉRIAS

Em janeiro de 2011, a APUBH, através de sua assessoria jurídica, propôs ação coletiva em defesa dos interesses dos filiados, visando garantir o gozo de férias, bem como o pagamento do respectivo adicional (terço constitucional), aos docentes afastados ou licenciados para a realização de programas de pós-graduação ou capacitação.

Recebida a ação, o Juiz concedeu o pedido de antecipação da tutela, determinando à UFMG que permita a programação e gozo de férias pelos filiados, representados na ação, que estavam ou ainda estão afastados ou licenciados para pós-graduação/capacitação, desde o exercício de 2010, com os efeitos financeiros decorrentes.

A UFMG foi intimada da decisão em 14/02/2011 e terá o prazo de 60 (sessenta) dias para implementá-la, razão pela qual os professores, representados naquele processo, já podem requerer o agendamento das férias a que fazem jus a partir do exercício de 2010.

As dúvidas podem ser sanadas nos plantões jurídicos da APUBH, que ocorrem todas as segundas, de 10h as 13h, e as quartas, de 15h às 18h, na sede da entidade.



UFMG em Imagens

Inaugurado em 2000, o prédio da Faculdade de Odontologia foi uma das primeiras edificações concluídas dentro do Projeto Campus 2000. Localizado entre as Faculdades de Educação Física e de Farmácia, o prédio abriga os cursos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e as atividades de pesquisa e extensão. A Odontologia é uma das unidades da UFMG que mais recebe visitas da comunidade externa devido ao trabalho de excelência que realiza nas áreas de radiologia odontológica e anatomia patológica bucomaxilofacial.

















Lucas Daian

>> Página 5

jurídico

APUBH IMPETRA MANDADO DE INJUNÇÃO PARA GARANTIR A APOSENTADORIA ESPECIAL E A CONVERSÃO DE TEMPO ESPECIAL EM COMUM PARA OS SEUS FILIADOS

A APUBH impetrou, em dezembro de 2010, o Mandado de Injunção – MI – nº 3564, perante o Supremo Tribunal Federal, visando à aplicação do artigo 40, §4º, da Constituição da República, que garante aos servidores públicos submetidos a condições insalubres, penosas ou perigosas, a adoção de critérios diferenciados para a sua aposentadoria.

A procedência do pedido do MI permitirá a utilização das regras relativas ao Regime Geral de Previdência Social – RGPS/INSS, assegurando aos filiados à APUBH a conversão do período de tempo em que estiveram submetidos a condições perigosas, insalubres em penosas, em tempo comum, mediante a multiplicação pelo índice de 1,2, para as mulheres, e de 1,4, para os homens. No caso de todo o vínculo estatutário ter ocorrido sob condições perigosas, insalubres ou penosas, a decisão a ser proferida garantirá a aposentadoria especial aos servidores, aos 25 anos de tempo de contribuição, também utilizando-se como paradigma a legislação do RGPS.

Após a impetração do MI, o Presidente da República prestou as informações que entendeu pertinentes, estando os autos do processo, atualmente, no gabinete do Ministro Ricardo Lewandowski, relator do processo, a fim de que possa proferir decisão.

Deve-se destacar que todos os docentes filiados ao Sindicato estão representados no MI, bem como que a decisão, acaso favorável, será implementada de acordo com a Orientação Normativa nº 10/2010 da SRH do MPOG, que pretende regulamentar a aplicação das normas do RGPS aos servidores amparados por decisões proferidas em Mandados de Injunção.

A movimentação do MI pode ser acompanhada no sítio eletrônico do Supremo Tribunal Federal, www.stf.jus.br, inserindo-se o nº 3564 no espaço de acompanhamento processual e, após, clicando sobre "MI 3564".

DIREITO DE PLEITEAR O PAGAMENTO DA LICENÇA PRÊMIO NÃO USUFRUÍDA É RECONHECIDO PELO JUDICIÁRIO

Conforme artigo divulgado em 16/07/2009 há muito o Poder Judiciário vem reconhecendo o direito dos servidores públicos que têm períodos de licenças prêmio não usufruídas e não contados em dobro para a aposentadoria, de receberem em pecúnia os referidos períodos, tomando-se por base o valor da última remuneração.

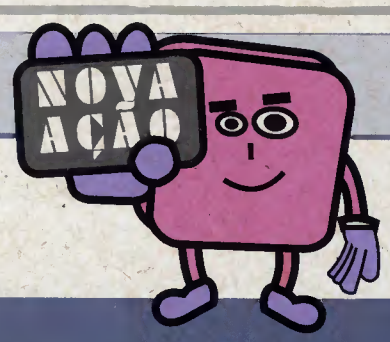
Esse entendimento foi consolidado pela Corte Suprema, por se tratar de direito adquirido dos servidores que, até a data da edição da Lei 9.527, de 10.12.1997, já tivessem preenchido os requisitos para o gozo da referida licença, mas que ficaram impossibilitados de exercê-lo.

Nesse sentido, cite-se o precedente relativo ao Agravo Regimental no Recurso Extraordinário nº 411.545-0/RS, 1ª Turma do STF, de relatoria da Ministra Cármen Lúcia. Tal precedente encontra-se em consonância com as decisões proferidas pelo Superior Tribunal de Justiça, que entendeu que é cabível a indenização das licenças-prêmio não desfrutadas, desde que o pedido ocorra dentro dos cinco anos seguintes à data da aposentadoria.

Apesar dos posicionamentos das Cortes máximas do país, esse direito ainda não é reconhecido pelo Poder Executivo, razão pela qual, o servidor que se aposentou e não contou em dobro o período de licença - prêmio não usufruído, deverá ingressar com ação judicial, dentro do prazo para a sua propositura, qual seja, no prazo máximo de cinco anos a contar da aposentadoria.

Por fim, destaque-se que no que se refere à contagem de tempo para fins de percepção do abono de permanência, a UFMG, independemente de pedido do servidor, se vale da contagem em dobro da licença – prêmio, o que dificulta o exercício do direito de ação, haja vista o teor constante do artigo 13 da Orientação Normativa MPOG/SRH nº 10, de 5 de novembro de 2010: "Art. 13. É vedada a desaverbação do tempo de licença-prêmio contado em dobro para fins de aposentadoria pelo art. 40 da CF, arts. 2º, 3º e 6º da Emenda Constitucional nº 41, de 2003, e art. 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 2005, que tenha gerado efeito tanto para gozo quanto para a concessão de abono de permanência."

Diante disso, aconselhamos que os servidores que não necessitam da contagem em dobro da licença - prêmio para fins de aposentadoria fiquem atentos aos procedimentos adotados pela UFMG e se for o caso, procurem a assessoria jurídica do Sindicato para serem orientados.



APUBH PROPORÁ AÇÃO COLETIVA VISANDO À PROGRESSÃO DE DOCENTES DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Com a publicação da Medida Provisória nº 431/2008, convertida na Lei nº 11.784/2008, que reestruturou a carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT foi prevista a alteração das formas de progressão dos docentes, o que deveria ocorrer de acordo com regulamentação posterior.

Até que advenha a normatização da matéria, a própria Lei nº 11.784/2008 determinou que se aplicasse a legislação anterior, qual seja, a estabelecida nos artigos 13 e 14 da Lei nº 11.344/2006, segundo os quais:

a) se para o ingresso na antiga Classe D exigia-se curso de Especialização, para a progressão na nova Classe DII, equivalente àquela, deve valer o mesmo requisito;

b) se para o ingresso na antiga Classe E exigia-se grau de Mestre ou título de Doutor, para a progressão na nova Classe DIII, equivalente àquela, devem valer os mesmos requisitos;

c) se para a progressão para a antiga Classe Especial exigia-se 2 anos de permanência no nível 4 da Classe E e tempo mínimo de efetivo exercício de Magistério em instituição de ensino federal ou dos extintos Territórios Federais equivalente a oito anos (quando portador de título de Mestre ou Doutor) ou quinze anos (quando portador de diploma de Especialização, Aperfeiçoamento ou Graduação), para a progressão na nova Classe DIV, equivalente àquela, devem valer os mesmos requisitos (entendendo-se como tempo de permanência na Classe E o tempo de permanência na Classe DIII, que é a sua equivalente no novo plano).

Dessa forma, até o momento, considerando que não foi elaborado o regulamento em questão, as regras do novo plano limitam-se a prever a existência de progressão por titulação e por desempenho e a afirmar que a progressão se dará após o cumprimento do interstício de dezoito meses de efetivo exercício no nível respectivo. Quanto ao restante, valem as regras constantes na Lei nº 11.344/06.

Entretanto, a Universidade Federal de Minas Gerais vem se recusando a proceder às progressões funcionais segundo a legislação anterior, sob o fundamento de que a nova lei ainda não foi regulamentada, o que vem ocasionando graves prejuízos aos docentes da carreira do EBTT, que se encontram nas situações relacionadas acima.

Assim, a APUBH proporá ação coletiva, por representação processual, visando à progressão funcional dos docentes da carreira do EBTT segundo os artigos 13 e 14 da Lei nº 11.344/2006, até que a Lei nº 11.784/2008 seja regulamentada, sendo oportuno destacar que já existem precedentes jurisprudenciais favoráveis à demanda.

Os interessados deverão providenciar os documentos abaixo, para entrega na sede da entidade até o dia 15/04/2011.

Outros esclarecimentos podem ser obtidos na sede da APUBH, nos plantões jurídicos que ocorrem às segundas, de 10h às 13h, e às quartas, de 15h às 18h, ou em contato telefônico (31) 3291-9988.

Lista de documentos

> cópia da carteira de identidade, do CPF e de um comprovante de endereço atual;
> autorização para representação judicial, com firma reconhecida (disponível no site da Apubh);
> contrato de honorários advocatícios assinado em 3 (três) vias (disponível no site da Apubh);
> declaração de hipossuficiência financeira assinada por aqueles que pretendam requerer assistência judiciária gratuita (de acordo com o entendimento da Justiça Federal somente têm direito a esse pleito os cidadãos que recebem até 10 salários mínimos);
> cópia do último contracheque;
> cópia da ficha funcional;
> cópia da portaria que concedeu a última progressão funcional;
> cópia do título acadêmico que justificaria a progressão por titulação, se for o caso.

>> Página 7

jurídico

REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM JURÍDICO DO PROIFES

Flávia da Cunha Pinto Mesquita
Geraldo Marcos & Advogados Associados

No dia 25/02/2011, realizou-se em Brasília, o Fórum Jurídico do PROIFES - Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior, no qual foram debatidas questões relevantes para os docentes das instituições federais de ensino superior. O Fórum contou com a presença das assessorias jurídicas do PROIFES, da APUBH e da ADUFRGS, além da presença de diretores dessas e de outras entidades filiadas ao PROIFES, incluindo o presidente da APUBH, prof. José Lopes de Siqueira Neto.

Dentre os temas apresentados e debatidos, destacaram-se, na visão da assessora jurídica Flávia da Cunha Pinto Mesquita, presente no evento, os seguintes:

1) alteração da Lei de contratação temporária, pela Medida Provisória nº 525, de 14 de fevereiro de 2011;

2) análise da atuação da Advocacia Geral da União nas Procuradorias Federais das Universidades e do Tribunal de Contas da União, através de uma leitura das Leis Orgânicas dos referidos órgãos;

3) análise da Medida Provisória nº 520, de 31 de dezembro de 2010, que trata da administração dos hospitais universitários, mediante autorização para criação, pelo Poder Executivo, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A. - EBSERH, sociedade anônima com personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério da Educação;

4) impactos das reformas previdenciárias sobre os direitos dos professores concursados para o cargo de professor titular e os reflexos no pagamento do abono de permanência;

5) a possibilidade de revisão das aposentadorias por invalidez, concedidas após 2003 e que foram calculadas pela média aritmética das contribuições, em razão de entendimento firmado pelo STJ.

Além desses temas relevantes, foi anunciada a publicação da Instrução Normativa nº 1.127, de 7 de fevereiro de 2011, da Secretaria da Receita Federal, que altera a tributação do imposto de renda na fonte de verbas salariais pagas acumuladamente em cumprimento de decisões judiciais.

>> Página 8

fórum social mundial

70 MIL PARTICIPAM DA MARCHA DE ABERTURA DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

No dia 06 de fevereiro, as ruas do centro de Dakar, no Senegal, foram tomadas por uma profusão de cores, música, faixas e gritos com palavras de ordem. Era a Marcha de abertura do Fórum Social Mundial-FSM. Cerca de 70 mil pessoas, segundo a organização local do evento, participaram do evento defendendo os seus ideais e propostas de transformação da realidade de comunidades, povos, indivíduos e países em situação de desigualdade.

A marcha teve início em frente a sede da Radio Television Senegaleise (RTS) e seguiu até a Universidade Cheikh Anta Diop, sede dos eventos do FSM. Marcaram presença delegações de representantes de 132 países dos cinco continentes. Por todo o trajeto, os participantes lembravam as causas de sua luta: paz, justiça, equidade política, social e econômica, educação, fim da violência contra mulheres e crianças, preservação do meio ambiente, combate a exploração sexual, fim das fronteiras entre os países e dos conflitos armados, inclusão social, economia solidária, defesa da cultura africana, justiça social, distribuição de renda, perdão das dívidas dos países do terceiro mundo, entre outras questões. Muitas eram as bandeiras, porém maior era a determinação visível nos rostos das pessoas que marchavam pela possibilidade de construir "um outro mundo".

Também significativa, foi a presença de representantes de



Sob forte esquema de segurança, os participantes da marcha reuniram-se em frente à grande Mesquita



Simone Ribeiro

As mulheres senegalesas também participaram da marcha

sindicatos, entidades representativas dos diversos setores produtivos de vários países, organizações não-governamentais e governos. Dentre os brasileiros, destacou-se a presença da Central Única dos Trabalhadores - CUT, Casa da Mulher Trabalhadora, Força Sindical, Instituto Perseu Abramo, União Brasileira de Mulheres, Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, Movimento dos Sem-Terra – MST, Instituto Paulo Freire. Além da Apubh, outros sindicatos também fizeram-se presentes tais como o Sindicato dos Médicos de São Paulo, Sindicato dos médicos do Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, Sindicato dos Professores no Distrito Federal, Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho e Previdência Social no Distrito Federal, Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.



A marcha percorreu as ruas do centro de Dacar.



Sob um forte esquema de segurança, - havia um grupo de policiais a cada quarteirão e inúmeros seguranças infiltrados na multidão -, a marcha percorreu um trajeto de cerca de 4,5 Km. Na chegada ao campus, representantes de vários países como Brasil, Senegal, Tunísia, Egito, Bolívia entre outros, discursaram para os participantes da marcha. Os discursos giraram em torno das propostas do Fórum Social Mundial em Dacar, que foram organizadas em torno de três grandes questões: a situação mundial e a crise, a situação dos movimentos sociais pela cidadania; o processo dos fóruns sociais mundiais. Em seu discurso, Gilberto Carvalho, ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, destacou as participações do Brasil no Fórum, bem como a importância de ouvir e compartilhar experiências na busca por soluções para os problemas que assolam o mundo.

O presidente da Bolívia, Evo Morales, também marcou presença e falou sobre a crise do capitalismo, a nacionalização dos recursos naturais e o movimento de luta pela democracia nos países do continente africano como Tunísia e Egito.

As atividades do dia 06 foram encerradas com a apresentação da banda brasileira Ilê Ayê e de vários grupos musicais senegaleses.

fórum social mundial

DIÁSPORA AFRICANA É TEMA DO 2º DIA DO FSM

O dia da África e da Diáspora marcou o segundo dia do Fórum. As atividades foram concentradas nas questões econômicas, políticas, educacionais, sociais, de saúde, trabalho, distribuição de renda do continente africano, - com destaque para as discussões sobre os movimentos de colonização pelos países europeus, a dominação cultural e econômica que ainda perdura no continente -, a persistência da dívida externa de alguns países mesmo após o seu pagamento e o movimento democrático na Tunísia, Marrocos e Egito.

A Apubh marcou presença em um painel sobre política e economia em ex-colonias europeias em que representantes do Marrocos e Tunísia relataram a realidade de seus países. Na ocasião, o representante francês mencionou a iniciativa do governo de seu país francês de incluir nas comemorações nacionais, representantes dos países de língua francesa, ex-colônias, com a participação inclusive dos exércitos destas colônias. É uma tentativa de inclusão ou integração, mas que pode mascarar uma tentativa de manter a submissão/dependência.

Os participantes do painel foram unânimes em apontar os problemas de desenvolvimento econômico e social dos países que ainda possuem uma grande dívida com os países colonizadores ou instituições financeiras internacionais. Para eles, é necessário fazer pressão para exigir o perdão das dívidas desses países que, segundo eles, já foi paga. Outro ponto importante foi a discussão sobre o processo político vivenciado na Tunísia cuja mobilização popular conseguiu derrubar um governo ditatorial que já perdurava por 23 anos. A situação política daquele país é idêntica à de outros países do continente africano como Marrocos e Egito que também iniciaram um movimento de contestação ao poder instituído. Para alguns participantes, não faz sentido falar em desigualdade e crise apenas no continente africano, pois são problemas que também estão presentes nos países mais desenvolvidos e que é preciso implementar ações para transformar a realidade em uma escala global. A palavra de ordem é democracia, igualdade, perdão das dívidas e fim das ditaduras.

LULA NO FSM

A atividade mais aguardada no segundo dia do Fórum foi a que contou com a presença do ex-presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, cuja popularidade no continente africano é altíssima. Tal fato não surpreende se considerarmos a atenção que Lula dispensou ao continente em seus oito anos de mandato.

Lula participou de um painel sobre a África e a geopolítica mundial, ao lado de representantes da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura),



Simone Ribeiro

Maison do Brasil: Ponto de encontro dos participantes

representantes do FSM Africano e do presidente do Senegal, Abdoulaye Wade. De acordo com o ex-presidente, o Fórum deveria empenhar-se em garantir que houvesse condições para o desenvolvimento pleno e igualitário do continente africano e para isso seria necessário convencer a instituições como o FMI e Banco mundial a assumir o compromisso de adotar políticas que incentivem esse desenvolvimento.

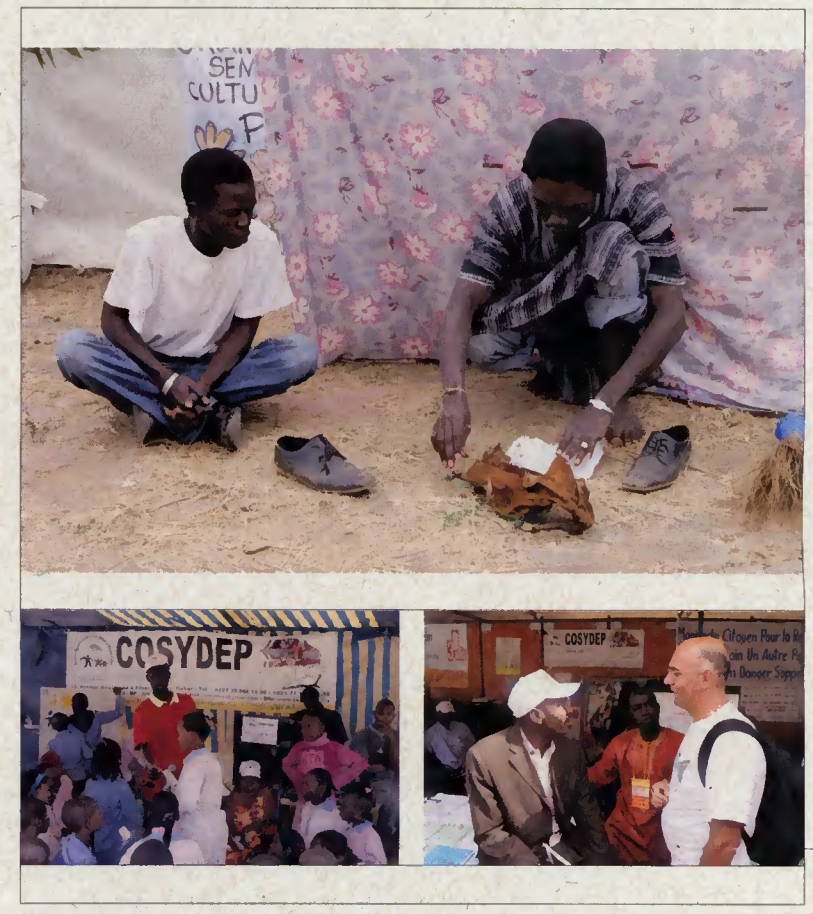
O desenvolvimento brasileiro foi citado, pelo ex-presidente, como um exemplo a ser seguido pelas nações africanas para mudar a sua realidade. Dadas as conquistas brasileiras no setor econômico, educativo e no combate à fome e a miséria. "Nosso êxito pode servir de estímulo à construção de um caminho alternativo para outras nações na busca de um desenvolvimento sustentável e igualdade social", assinalou Lula. Ainda de acordo com o ex-presidente, "a partir de 2003, o Brasil resgatou sua soberania política e econômica, afastou-se do neoliberalismo e adotou um novo modelo de desenvolvimento, que nos permitiu dar um salto histórico, distribuindo renda, conhecimento e poder".

Uma das tarefas para superar esse quadro, disse Lula, é a criação de um Estado palestino viável social e economicamente e que conviva em paz com Israel. "A comunidade internacional está numa encruzilhada entre conflito e pobreza e a promoção da paz, da prosperidade e dos direitos humanos, na qual a África e o mundo em desenvolvimento têm mais relevância que nunca."

Por fim, Lula lembrou a dívida histórica do Brasil em relação à África devido aos milhões de homens e mulheres que foram arrancados do continente e levados para a escravidão do outro lado do Atlântico. "Já pedi perdão em nome do povo brasileiro e a melhor forma de resgatar essa dívida é lutar para que a África seja mais próspera e justa."

CASA DO BRASIL

Os participantes brasileiros do FSM tinham um local de encontro com o jeitinho do país: a casa do Brasil. No espaço patrocinado pela Petrobrás e o governo brasileiro, os visitantes encontraram uma sala de vídeo com exibição de imagens do país e programas sociais da estatal, uma lan house, espaço de convivência e informações do consulado para atender ou solucionar eventuais problemas que os



Simone Ribeiro

A Apubh reuniu-se com representantes do sindicato local, COSYDEP, para troca de experiências sobre a luta docente

brasileiros possam ter. Lá também foram distribuídos informativos sobre iniciativas e eventos que serão realizados no país.

A casa do Brasil funcionou também como ponto de integração entre os povos, pois é constante a presença de "estrangeiros" em busca de informações sobre o país ou com vontade de estabelecer parcerias.

O espaço também serviu para a diretoria da Apubh fazer uma chamada para os seus painéis nos dias 08 e 09 de fevereiro, durante o FSM.

fórum social mundial

ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS MOVIMENTARAM O FSM

1.200 atividades autogestionadas foram realizadas entre os dias 08 e 09 de fevereiro na 10ª edição do FSM. As atividades propostas pelas próprias organizações, entidades governamentais ou associativas participantes do evento foram realizadas simultaneamente em vários locais do Campus da Universidade Cheikh Anta Diop e em quatro turnos diferentes.

Os temas propostos foram diversos concentrando-se, especialmente, na luta pela igualdade, a violência contra a mulher, erradicação do trabalho infantil, educação pública, gratuita e de qualidade, igualdade entre os povos, perdão da dívida dos países do 3º mundo, entre outros. Independente do idioma, cultura ou nação é possível identificar uma convergência de preocupações, pensamentos e ideias com o objetivo de promover a valorização das pessoas e/ou povos menos favorecidos ou com graves e históricas desigualdades políticas, sociais, culturais, educacionais, etc.

Tal multiplicidade de temas e de painéis demandaria uma boa infra-estrutura para abrigar tantas pessoas, tantas ideias, tantos debates. Mas não foi isso o que aconteceu. O que se viu foi um espetáculo de desorganização e falta de planejamento adequado. Apesar da programação publicada diariamente com a indicação de locais e horários foi praticamente impossível localizar alguma coisa. As informações eram desencontradas e algumas atividades nem apareciam na programação oficial. Isto dificultou o acompanhamento de vários painéis e a realização de outros. Para piorar a situação, a universidade não suspendeu as aulas e por isso, em alguns momentos, o caos estava instalado no campus. De acordo com o estudante de doutorado da Universidade, Demba Kane, era semana de provas, por isso os estudantes nem puderam participar ativamente do Fórum. Foi uma missão praticamente impossível localizar as tendas em que as atividades seriam realizadas.

Para Carla Ramires, da Organização Montessori do Brasil, "a desordem do Fórum mostrou claramente a situação do mundo. Acredito que muitos contatos e divulgações de trabalhos foram perdidos. Algumas vezes me pareceu que as assembléias relatam opiniões já conhecidas, porém as práticas ficam distantes dos idealismos", avaliou.

Ideal e mais próximo da realidade foi o painel sobre a Educação Inclusiva, coordenado pela Organização Não-governamental One Word, Integrance Education e do qual a Apubh participou. Dentre as atividades das quais os representantes do sindicato participaram, neste dia, essa foi a mais significativa. O eixo condutor do painel foi a luta pela implantação de uma política nacional para uma educação para todos, ou seja, pela integração de grupos que são marginalizados e vítimas de discriminação, tais como:



Simone Ribeiro

A inclusão na educação foi um dos temas mais debatidos durante o Fórum.

mulheres, crianças portadoras de algum tipo de deficiência, pobres, crianças que trabalham. A busca pelo fim da exclusão implica no combate às causas da marginalização: problemas sociais, diferença de desenvolvimento econômico e social, áreas de conflito armado, trabalho infantil.

A temática da inclusão permeou a quase totalidade dos painéis sobre educação realizados durante o Fórum. Para os participantes do painel é necessário criar políticas inclusivas, uma comunidade de aprendizagem, desenvolver valores inclusivos e mobilizar recursos financeiros e humanos para diminuir a exclusão na educação. É fundamental garantir o melhor ambiente para que a criança se sinta confortável para aprender.

No continente africano, assim como no Brasil, crianças com deficiências estão fora do sistema escolar. Na teoria, as políticas, projetos de lei, documentos governamentais ou políticas de inclusão são muitos eficientes, mas, infelizmente, na prática há pouco dinheiro para implantá-los. Há uma dificuldade para conseguir financiamentos para projetos para inclusão de crianças com deficiências e por isso, é necessário trabalhar a concepção de que criança com deficiência merece o mesmo investimento e a mesma educação do que as outras crianças.

A educação inclusiva implica em dividir responsabilidades entre o governo que deve desenvolver leis e/ou políticas com a comunidade, os pais e as entidades civis responsáveis por divulgar informações e lutar para garantir que governo implemente tais políticas. Essas entidades civis compreendem não apenas as Ongs, mas, primordialmente, os sindicatos que devem lutar para garantir o investimento dos governos na formação de docentes que saibam lidar igualmente com crianças sem e com deficiências e que estes tenham uma boa infra-estrutura e apoio para desenvolver o seu trabalho. Como afirmou um dos participantes do painel, "devemos tentar juntos forçar os governos a investir correta e totalmente os recursos para a educação. A discussão é importante, mas mais importante é a transformação das políticas em ações concretas".

Além de professores, sindicalistas, estudantes e interessados na questão da educação, também participaram do Painel, alunos da escola TALIBOU DABO - Foundance Sowatel. Algumas delas manifestaram-se durante os debates e enfatizaram as suas conquistas enquanto estudantes e a relevância da política de inclusão. Para MBENGE, professor das crianças, "a educação do amanhã é a educação inclusiva". Acredita-se que toda criança é capaz de aprender, a despeito de suas incapacidades motora ou física". Tal afirmativa, reforça a ideia de que é o sistema educacional, incluindo os docentes, que deve adaptar-se às crianças e não as crianças ao sistema. Além das políticas de inclusão, torna-se vital investir na infra-estrutura adequada para garantir o melhor acesso e qualidade da educação em todos os níveis: fundamental, médio e superior. No continente africano, essa inclusão significa também ter acesso à educação juntamente com crianças normais em escolas "normais", perto de seu local de moradia com todo suporte que professores e instituição devem ter e oferecer.

Ao término do painel, duas coisas ficaram claras para os participantes: a inclusão na educação é um problema enfrentado em todos os continentes com variações na forma como é tratado. Entretanto, no continente africano, é grave a exclusão e rejeição dos portadores de necessidades especiais, bem como das meninas e mulheres que são excluídas, principalmente por causa do casamento e gravidez precoces. Mas uma frase dita por uma militante da educação ecoou forte na consciência de cada participante: "criança sem educação (que não vai à escola) é igual a um animal no pasto, não tem futuro". Foi um chamado à ação.



Simone Ribeiro



Crianças com necessidades especiais também participaram do painel sobre inclusão e relataram suas experiências na escola.

fórum social mundial

FSM DISCUTE A EDUCAÇÃO E A CULTURA COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em qual sala será realizado o nosso painel? A que horas? A procura pela resposta a essas perguntas ocupou grande parte da manhã da diretoria da Apubh na quarta-feira, 09 de fevereiro. Isto porque a desorganização registrada no dia anterior repetiu-se de forma mais generalizada. Foram em vão as tentativas de conversar com a organização e de obter respostas mais concretas para a solução dos problemas.

As atividades propostas pelo sindicato para o FSM foram incorporadas ao grupo de trabalho "Educação, cultura de paz e artes de transformação", coordenado por Dan Baron, Instituto de Transformance: Cultura & Educação. O primeiro encontro aconteceu em frente à Mason do Brasil e participaram representantes de ong's do Brasil, França, Portugal, Mauritânia, Bhurkhina Fasso, Senegal, entre outros.

Cada participante foi convidado a apresentar seus maiores desafios em relação à participação no Fórum e às atividades que desempenham para intervenção em sua realidade. Tais desafios foram agrupados em sete grupos.

O primeiro é a ampliação da visão das pessoas sobre o mundo. Para Carla Ramos, Organização Montessori do Brasil, cuja proposta é prestar uma assessoria para educação de cultura de paz, o maior desafio é conseguir abrir a visão das pessoas em relação ao mundo, ou seja, buscar a conscientização social das classes para que enxerguem e reconheçam outras realidades e assim formar lideranças mais conscientes.

O desenvolvimento de uma consciência coletiva e o protagonismo fizeram parte do segundo grupo de desafios. A transformação dos jovens do Rio de Janeiro em sujeitos com consciência coletiva, o resgate e revalorização da identidade na visão de Reinaldo Santana, diretor de teatro, e professor de Artes Transformadoras e coordenador do Grupo "Entrou por uma porta", são questões que demandam a atenção da sociedade. Segundo ele, "é necessário romper as barreiras individuais e ir para o coletivo, para que os jovens tenham consciência de que são parte da teia social da comunidade em que vivem e que por isso precisam repensar e trabalhar



Simone Ribeiro

Dan Baron coordenou as atividades do painel sobre educação, cultura e artes transformadoras



Estudantes senegaleses protestaram contra a falta de professores

seus valores".

O terceiro desafio diz respeito à compreensão da essência do ser humano como fator de transformação na didática de ensino. Também para Gisele e Adriana, da Organização Montessori do Brasil, professoras e diretoras de escolas públicas municipais de ensino fundamental no Rio Grande do Sul, o maior desafio é conseguir enxergar-se como parte do universo e do todo e assim ampliar o olhar para poder mudar o processo de ensino-aprendizagem. E para elas, esse não é um processo porque implica a ampliação da consciência do professor para que compreenda que o aprendizado não acontece sem experiência. Outro problema verificado neste processo envolve a definição e implantação de ações consideradas ideais para motivar os professores a reformularem as suas práticas e a reconhecer que é necessário mudar.

Desenvolver um Instituto de Pesquisa em Educação para promoção de estudos na área visando ao desenvolvimento do setor educacional e da sociedade é o quarto desafio e apresenta-se sobretudo para sindicatos e entidades representativas do setor da educação. De acordo com José de Siqueira, presidente da Apubh, o maior desafio das entidades representativas dos docentes é conseguir mobilizar as pessoas em torno de um projeto coletivo, para que atenham-se com mais afinco às questões que perpassam a carreira docente ou a aplicação social do conhecimento que produzem. Por isso, a proposta de criação do Instituto de Pesquisa em Educação – IPE, que objetiva o financiamento de pesquisas em educação, financiadas pelos sindicatos, em uma dinâmica de trabalho desenvolvida sob a ótica/demanda dos trabalhadores em educação. O resultado das pesquisas seriam utilizadas como ferramentas de transformação da realidade do segmento educacional.

O quinto desafio discutido refere-se a uma reflexão sobre a utilidade da ciência. A ciência deve ter utilidade para o mundo, para o povo é que afirmou Armando Magalhães, professor da UFMG e diretor da Apubh. Em sua tese apresentada no Fórum, o professor propôs uma reflexão sobre a problemática do financiamento da ciência e sobre o papel que a ciência cumpre na sociedade. Para Magalhães, o maior desafio é banir a supervalorização da quantificação de resultados para obtenção de finan-ciamento de pesquisas. Ou seja, combater a métrica científica na qual mais publicações equivale a mais financiamento.

União, integração dos excluídos e a promoção da transformação social, cultural, política e educacional é o sexto desafio na perspectiva de Dan Baron. Este, por sua vez, complementa o sétimo desafio que é a promoção de intercâmbio de experiências culturais e educacionais e que pode contribuir para a quebra e mudanças de paradigmas. Isto porque, em países como a Mauritânia a arte é vista como perda de tempo, como uma atividade que não favorece a formação dos sujeitos.



Simone Ribeiro

O discurso de encerramento reuniu milhares de pessoas e exaltou os trabalhos do FSM

Este primeiro encontro foi encerrado com uma apresentação de teatro de improvisação para um público de cerca de 150 pessoas em frente à Mason do Brasil. O grupo Namag-

Zanga, de Burkhina Fassu, apresentou duas peças. A primeira abordou a emancipação da mulher e os problemas com a imigração para países europeus e para atravessar as fronteiras africanas. Estas três questões foram temas de diversos painéis do FSM, pois a situação da mulher na África que, na maioria das vezes, não pode estudar ou trabalhar, bem como a situação dos africanos que vão para a Europa sem documentos e são deportados não para seu país de origem, mas para qualquer país do continente africano e a burocracia que impede o tráfego regular das pessoas de um país para outro do continente são questões graves e que acarretam vários problemas de ordem política e social.

Assembleia

5 das 12 assembleias agendadas para o dia 10 foram canceladas por falta de quorum ou por problemas na organização. "isso é preocupante, porque elas são a fase final de deliberação e formalização das propostas que serão levadas ao Conselho Internacional e que nortearão as próximas ações dos Grupos de trabalho", comentou Dan Baron (Veja entrevista na próxima página).

Na Assembleia sobre cultura, educação e transformação social foi feito um questionamento sobre o projeto do Fórum, isto é, 10 anos depois da primeira edição, muita gente pergunta se o Fórum ainda tem força, tem capacidade para lidar com a acelerada transformação tecnológica, as crises econômicas, sociais, culturais, etc. Houve também um questionamento sobre se ainda há o social no FSM, pois há tantas novas tecnologias culturais, que se pergunta se há uma quebra/mudança de paradigma: mudança de um paradigma do contrato social para o paradigma da cultura.

A resposta para essas indagações pôde ser percebida no conjunto de declarações resultantes das Assembleia de Convergência que refletem os pontos de preocupação dos participantes do Fórum e indicam as ações que serão realizadas visando a constituição de um mundo melhor. O Fórum encontra-se em uma encruzilhada em que é necessário começar a fugir das ações de resistência e priorizar as ações transformadoras/propositivas.

Da Assembleia sobre educação e cultura saíram as seguintes propostas:

1- Favorecer as manifestações culturais, artísticas e de outros conhecimentos locais e, sobretudo, a dos países que sediam o Fórum;

2- Favorecer a criação e a informação de redes culturais locais, para que estejam disponíveis a todos. Fazer com que as informações cheguem às escolas, para que os alunos saibam que as manifestações culturais são possíveis e viáveis economicamente, mas com o cuidado de evitar o monopólio cultural de grupos;

3- Criar plataformas continentais na área de educação e cultura;

4- Criar um conselho de educação e cultura para o FSM;

5- Fomentar a economia solidária e a cultura, especificamente a aliança entre o Brasil e a África.

Encerramento

O Fórum Social Mundial Dakar foi encerrado no dia 12 de fevereiro com um saldo positivo, apesar dos inúmeros problemas de logística e organização. Para os participantes, foi enriquecedor o contato com a realidade africana com sua grande e vasta riqueza cultural e natural, mas principalmente, por trazer a tona a necessidade de repensar as práticas políticas e econômicas mundiais em relação ao continente de desenvolver ações de combate à miséria, à pobreza e à desigualdade.

No discurso de encerramento, os organizadores exaltaram o povo senegalês que acolheu calorosamente a todos os povos presentes. Agradecimentos também foram feitos às entidades promotoras do Fórum e à Universidade que sediou o evento.

Além disso, desculpas foram pedidas pelos transtornos e inconvenientes gerados pelos problemas na organização e ressaltou-se a esperança de que os mesmos não se repetissem no futuro e que eles não tenham tirado o brilho e a importância da realização do evento na África.

fórum social mundial

Um conversa com Dan Baron, coordenador do Fórum Mundial de Cultura, Educação e Artes Transformadoras

1) Que avaliação você faz do Fórum?

Essa questão é bem complexa! Num sentido, acredito que o FSM enquanto evento conseguiu sensibilizar seus participantes sobre a humanidade e a riqueza cultural ameaçadas no Senegal e na África e a contribuição de ambas (à humanidade e riqueza cultural) podem incentivar os movimentos sociais, a sociedade civil e a classe política no mundo a refletir sobre a Cultura, para transformar suas práticas politicas e ressignificar o futuro. Essa riqueza estava presente desde a acolhida, o respeito e a dignidade que vivenciamos toda hora em Dakar, nas relações com os Africanos que encontramos, e em particular na programação cultural à noite, do FSM.

Porém, por outro lado, o Fórum foi um desastre logístico que desarticulou dois anos de preparação para nós (do FMCET) e muitas redes e movimentos sociais, já sofrendo a crise civilizatória, - o desastre logístico é uma consequência das contradições dentro do processo FSM -, que machuca a ética, a auto-confiança política e a motivação/organização unida. No Conselho Internacional, estamos ainda colhendo informações sobre as causas desse colapso logístico, mas não acredito que isso foi causado porque o Fórum aconteceu na África, nem porque existe e existia uma articulação política presidencial em Senegal que negou os acordos políticos com a Universidade que o sediou. Vejo que ele transparece umas contradições estruturais dentro da própria práxis do FSM, no seu conceito de 'espaço aberto' de convergência, pluralismo e da separação da cultura da política, que, na realidade, complicam o processo democrático participativo, a tomada de decisões e a pedagogia de produção e a inovação metodológica visíveis em cada relação entre o Conselho Internacional e o Comitê Pan-Africano; o Comitê Pan-Africano e o Comitê Facilitador Local; o Fórum e Cidade-País Sede; e o FSM e o mundo.

Podemos, sim, celebrar a improvisação criativa que a falta de informação, de espaços, de comunicação e infraestrutura mínima provocou em nós todos (as) para salvar um mínimo de nossas preparações, mas sem perder de vista o fato que estamos vivendo um limiar paradigmático, o final do 'social' dos séculos XIX e XX e a prevalência da 'cultural', causado pela revolução acelerada e convergente micro-macro tecnológica - que necessita de novas metodologias, pedagogias e formas de organizar, motivar, dialogar, decidir e atuar. Talvez esse limiar tenha se manifestado no FSM 2011, numa forma mais explícita e crítica, porque a infra-estrutura material em Dakar foi muito mais vulnerável e frágil. Apesar de tudo isso, conseguimos um processo íntimo importante que resultou em uma Declaração da Assembléia de Cultura e Educação Transformadoras profunda. Mas a Assembleia de Assembleias, no final, não conseguiu uma metodologia adequada para socializar e convergir as 38 declarações, nem uma avaliação reflexiva ou profunda sobre a edição do FSM. E com certeza, o Fórum enquanto processo, foi profundamente machucado. Agora, dependará muito da reflexividade, maturidade, coragem e auto-confiança do Conselho Internacional e dos movimentos que participaram dessa edição para transformar a realidade que vivenciamos em Dakar em uma avaliação e oportunidade pedagógicas, capazes de reinventar o

FSM. Senão, muitos duvidam que o FSM tenha um futuro.

2) como você avalia a participação de sindicatos docentes como a Apubh nos painéis e discussões sobre Cultura e Educação para Transformação?

Excelente! Politicamente sensível, aberta a questionar e inovar, e comprometida! Trouxe para o debate dentro do Fórum Mundial de CET uma dimensão ausente: a atuação e perspectiva reflexiva dos sindicatos sobre os medos e frustrações de professores organizados, que pode colaborar para transformar resistências cotidianas às novas pedagogias que praticam as artes como ferramentas metodológicas e linguagens pedagógicas, na busca de um novo paradigma de educação humanizadora, solidária e cooperativa, em processos de formação e troca de pesquisas e experiências. Aprendemos com a Apubh, em particular, sobre questões relacionadas com a ética de pesquisa e a colaboração fortaleceu nossa compreensão sobre a necessidade de inventar novas formas interculturais e interdisciplinares de comunicação. Sei também que a atuação dos artistas e arte-educadores no nosso Fórum e Assembleia tocou profundamente os integrantes da Apubh. Foi uma colaboração de respeito e aprendizado desde o primeiro momento que iniciamos uma improvisação para solucionar o problema com a desorganização do Fórum. Tudo isso está presente nas ações que elaboramos e afirmamos na Declaração.

3) Desde quando você participa do Fórum e como foi feito o convite para coordenar as discussões da atividade sobre Cultura e Educação para Transformação?

Nosso Instituto de Transformance: Cultura & Educação vem participando do FSM desde sua primeira edição em Porto Alegre em 2001, e venho participando no seu GT de Cultura desde 2002. Entre 2002-2005, digamos numa primeira fase, lutamos para ampliar a concepção da Cultura de um eixo especifico para um eixo transversal, relacionado com o Conselho Internacional (CI). E em 2005, vários integrantes do CI conversaram com a coordenação do GT para possibilitar nossa participação no CI. Essa segunda fase durou pouco tempo na prática devido a 'policentralização' do FSM e muitas reuniões do CI acontecendo longe do Brasil. Foi uma fase de acompanhamento de longe, escutando e aprendendo sobre a cultura política do CI, e experimentando com um Fórum comunitário, nas periferias de sua cidade-sede e território. A terceira fase começou em 2007, quando entrei como Presidente da Associação Internacional de Drama/Teatro e Educação (IDEA) e articulador/gestor da Aliança Mundial pelas Artes Educação (WAAE), quando IDEA foi reconhecida como uma rede internacional comprometida com cultura e artes-educação como campo de metodologias e modelos de comunicação transformadores. Ninguém é convidado pessoalmente. Cada integrante representa um movimento, ONG ou rede internacional ou com atuação internacional.

4) Que ações serão implementadas para colocar em prática as sugestões que constam da Declaração da nossa Assembleia?

Todas! Em particular, nesse ano, o fomento das Plataformas Pontes de CET (começando nesse final de semana no II Congresso Internacional de Cultura e Transformação Social em Medellin), a realização de um II Fórum Mundial de CET em São Paulo, em setembro, e um mapeamento e articulação nacional em preparação para uma Teia Nacional de Pontos de Cultura em novembro. Mas temos que consolidar o núcleo que formamos em Dakar, em particular com Apubh e outros sindicatos.

+ opinião

fórum social mundial

UNIVERSIDADE CIDADÃ: APUBH PRESENTE

Débora Torres Mendes de Oliveira

Em Dacar, a universidade foi o palco do Fórum Social Mundial 2011, um espaço internacional para discutir propostas alternativas em prol do desenvolvimento humano e da mobilização contra exploração, opressão e alienação sociais e a favor de um equilíbrio salutar na relação do homem com a natureza.

Ao se juntar com a sociedade para refletir sobre o fortalecimento de uma identidade comum, tendo em mente as duras consequências sociais e ambientais da prática de uma ciência orientada por interesses do mercado, a universidade encontra a sua dimensão cidadã e coloca-se num papel da maior importância. Esse reconhecimento mútuo é fundamental para potenciar a consolidação de mudanças reclamadas pela sociedade, na sua pluralidade e diversidade de expressões.

O Fórum Social Mundial tornou-se um espaço permanente para movimentos em defesa do bem-estar social, unindo as nações para tratar da solução, pautada pela ação participativa, de questões emergentes de várias naturezas. Sua força organizativa e capacidade mobilizadora, reflexiva e propositiva, nestes 10 anos de atuação, se afirmaram em uma extensão notável. Há 10 anos, esta marcante abrangência conquistada seria impensável para a atuação de um movimento social. O Fórum Social Mundial está seguindo os caminhos justos para articular, em escala global, o diálogo entre governos, instituições e sociedade civil. Assim, ele se consolida como um espaço comum de debate e reflexão, um momento de encontro e troca de experiências, para mobilizar a cidadania global.

Em sintonia com os mesmos motivos do Fórum Social Mundial, a universidade encontra, neste espaço global, os canais de comunicação com a sociedade para o seu engajamento crítico, prática da contemporaneidade e participação dinâmica nas questões que interessam à sociedade.

A realidade, com a qual nos defrontamos, demanda transformações imediatas nos ambientes sociais e políticos e, consequentemente, na esfera educacional. O professor estimula a prática do senso crítico, orientando a formação intelectual do aluno, não só para ensejar a sua capacitação profissional mas, também, para prepará-lo para o exercício da autonomia e da cidadania. Assim, o professor necessita amadurecer sua visão social, política e individual para saber articular, de modo integrado, as questões relativas à universidade e à sociedade na qual ela está inserida.

O Fórum Social Mundial é um ambiente privilegiado e enriquecedor para acumular reflexões sobre estratégias de intervenção na realidade, com uma perspectiva transformadora e libertadora, no campo da educação social e da cidadania.

A universidade precisa rever suas posições mais rígidas, flexioná-las e ajustá-las, ser livre e crítica e sustentar uma permanente reflexão ética voltada para a sociedade, com a qual deve se entrelaçar, trocar experiências e participar em busca de soluções para as dificuldades que se apresentam. Em Dakar, essa feição inflexível, insensível e alienante da universidade também se manifestou. O boicote das salas destinadas às reuniões desarrumou consideravelmente a programação e desarticulou as discussões e as intenções do FSM 2011. Criou-se uma situação inquietante.

O mundo globalizado, onde as fronteiras se diluem, exige uma universidade preparada para o seu papel no desenvolvimento social e científico. O professor deve, portanto, estar consciente da importância do seu papel no processo de transformação da realidade social e atento ao desenvolvimento de uma ciência comprometida com a ética e com a realidade contextual do aluno.

A APUBH, como entidade representativa dos professores da UFMG, integrada nas suas responsabilidades sócio-político-educacionais, esteve presente ao FSM, para escutar e apresentar propostas e refletir junto com diferentes representações e movimentos sociais mundiais. Nesta sintonia, a APUBH posicionou-se perante a sua responsabilidade no processo de transformação da realidade social e deu seu apoio à importância do FSM como espaço que se afirma para manter acesas as discussões para o desenvolvimento da humanidade.

fórum social mundial

COMO VI O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2011 EM DAKAR

Armando G. M. Neves

Fiz parte da delegação da Apubh que participou do último Fórum Social Mundial (FSM) de 6 a 11 de fevereiro últimos em Dakar, Senegal. Minha participação na delegação se deu com o objetivo de levar uma contribuição "científica" às discussões do Fórum. Vislumbrei ali a possibilidade de levar a um público mundial uma discussão que venho travando, principalmente, em um grupo virtual brasileiro.

Trata-se da questão dos problemas de distribuição do financiamento científico no Brasil, ocasionada pela falta de democracia nas instâncias decisórias desse financiamento, as quais são dominadas por pesquisadores muito produtivos e com nenhuma participação de cientistas mais "normais". Após diversas leituras e discussões, vim a perceber que embora a dificuldade de financiamento pudesse ser um problema só brasileiro, a causa desta era mundial: a grande competição instaurada entre cientistas pelos fundos – muitas vezes escassos - e o produtivismo exacerbado na comunidade para se habilitar à competição por esses fundos. Para maior conhecimento de minhas ideias a respeito, sugiro a leitura do texto que escrevi para apresentar em Dakar e a bibliografia ali mencionada (disponível no site da Apubh). O ponto principal é que o produtivismo tem desvirtuado a ciência e isto pode ser danoso para a humanidade; o trabalho do cientista tem que render benefícios para a humanidade, não só para o cientista.

De um ponto de vista completamente pragmático, devo admitir que meu objetivo falhou, devido à grande desorganização que foi o FSM, relatada no texto do colega João Maurício. É muito fácil inscrever uma atividade auto-organizada no FSM. Basta querer dizer algo. O difícil, conforme vimos a descobrir depois, era fazer-se ouvir. Não só tivemos problemas de espaço para a atividade que inscrevi, mas o problema principal teria sido encontrar pessoas para nos ouvir e discutir conosco.

Algumas das fotos que verão neste jornal darão ao leitor uma ideia do FSM. Havia muita gente o tempo todo, mas quase todos circulando pela universidade que abrigou o Fórum. Pouca gente estava nas tendas ou salas onde ocorriam as discussões. Não só havia muito a se ver do lado de fora, com gente de todo o mundo e belíssimas bancas de artesanato, mas havia aglomerados humanos que gritavam toda sorte de palavras de ordem. Por exemplo, pela esperança na queda de Mubarak – que aconteceu finalmente no último dia do FSM -, contra os maus tratos às mulheres, contra a opressão dos países e povos pelas dívidas com o capital, contra a falta de direito à educação e à cultura, contra a fome, contra as mudanças climáticas, contra... Há muito o que gritar contra quando cremos que um outro mundo é possível.

Fiquei assim dividido entre as ideias conflitantes de um FSM com mais organização, onde houvesse espaço para que uns poucos fossem ouvidos, e o formato atual, onde todos falam e ninguém ouve. Não sei como resolver esse dilema.

Apesar das dificuldades encontradas, a delegação da Apubh acabou encontrando seus meios e seu espaço. Participamos individual e coletivamente de diversas atividades e acabamos em uma assembleia pequena, mas de qualidade surpreendente.

Uma lição a se tirar de tudo isto e levar para a vida sindical, para o trabalho na universidade e para a vida em família: em vez de gritar um slogan, compartilhe uma canção.

>> Página 21

fórum social mundial

UMA VISÃO PESSOAL E APOLÍTICA DO ENCONTRO DO 10° FORUM SOCIAL MUNDIAL

Professor João Maurício Lima de Figueiredo Mota

O encontro do Fórum Social Mundial ocorreu este ano em Dakar, capital do Senegal de 05/02/2011 a 11/02/11. Como as discussões que ocorrem no Fórum atingem os trabalhadores de maneira global, com inúmeras questões relevantes, uma delegação da APUBH se fez presente, assim como já havia ocorrido em anos anteriores.

A delegação foi composta de 4 (quatro) diretores a saber: José Lopes de Siqueira Neto, Armando Gil Magalhães Neves, Débora Torres Mendes de Oliveira, João Maurício Lima de Figueiredo Mota, além da jornalista Simone Ribeiro de Melo (assessora de Comunicação) que registrou e fotografou todo o evento. Este encontro foi marcado por uma desorganização muito grande, já que as inscrições encerraram-se em 15/12/2010, e não havia uma programação confiável quando estivemos presentes na abertura do Fórum. A programação era distribuída diariamente, em dois turnos, manhã e tarde.

Muitas vezes os locais designados eram ocupados por atividades inerentes a Universidade local, que não tinham nada a ver com a programação distribuída. A meu ver, para um Encontro desta magnitude, as aulas na Universidade deveriam ter sido suspensas.

Assim é que, no dia 08/02/211, o professor Armando estava com sua apresentação marcada para às 12h30 e o professor José de Siqueira não estava programado. Na programação distribuída à tarde, não constava a apresentação do professor Armando e sim a do professor Siqueira. Mas de nada adiantou, pois no horário determinado e muito depois do previsto, estava ocorrendo aula para os universitários locais.

Mas a nossa capacidade de improvisação falou mais alto, reunimos um grupo grande composto por educadores, artistas e demais interessados em uma tenda e apresentamos nossas ideias e debatemos temas correlatos de interesse de todo o grande grupo. Havia representantes de Burkina-Fasso, Angola, Moçambique, Mali, Senegal, Mauritânia, França, Argentina, Portugal e Brasil. Previamente, as discussões ocorridas foram distribuídas na Casa do Brasil, textos em português para membros representativos do Conselho Nacional de Educação, Conselho Nacional de Saúde, Secretaria Estadual de Educação de Nova Iguaçu, Embaixada Brasileira em Dakar e demais interessados. Aos presentes na nossa Assembléia foram distribuídos textos, cd's e pen-drives em Português, Inglês e Francês.

A delegação da APUBH apresentou suas ideias, que foram discutidas, esclarecidas e apresentou propostas, que foram aprovadas por unanimidade entre os presentes e encaminhadas para Assembleia Final do Fórum em 11/02/2011.

A troca de ideias foi muito proveitosa e permitiu-nos avaliar o grau de dificuldade que os representantes africanos enfrentam em seu próprio continente. Na Mauritânia, segundo declarou um participante a música em seu país é considerada uma perda de tempo pra quem a escuta, já que deveria estar trabalhando e não ouvindo música, mesmo em seus momentos de lazer. Um grupo de Burkina-Fasso, reclamou da falta de Unidade Africana, já que por todos os países que cruzaram até chegar ao Senegal, pagavam "taxas" para entrar no país.

Apesar do sofrimento, miséria e dificuldade, relatados e vistos por nós, também vimos um povo generoso, hospitaleiro que não se deixa vergar pelos obstáculos encontrados. Tive a certeza de que alguns voltaram para os seus países de origem, enriquecidos com a troca de ideias e esperança de dias melhores.

O trabalho de todos nós foi intenso durante todos os dias do Fórum, já que nos ocupamos de várias questões, e participamos de várias exposições tais como economia solidária, dignidade das mulheres, trabalho escravo, acesso a uma educação pública gratuita e de qualidade e, logicamente, da apresentação do Instituto de Pesquisa em Educação (IPE) e financiamento público de pesquisa.

Com a vitória do povo egípcio na derrubada de Mubarak, a euforia tomou conta de muitos africanos em Dakar, e quem sabe a troca de ideias não ira inspirar muitos a lutarem por reformas em seus países? Foi uma experiência marcante e enriquecedora do ponto de vista sindical, e que tenho certeza emocionou a todos nós da APUBH que estivemos lá.

>> Página 22

MOTIVOS PARA FILIAR-SE À APUBH

APUBH, GRANDES CONQUISTAS.

Em 2007, a APUBH transformou-se em sindicato local assumindo um caráter mais autônomo para a defesa dos salários, carreira e inserção dos docentes na universidade e na sociedade. O Sindicato firmou-se no campo dos movimentos de representação docente como uma entidade seriamente comprometida com as demandas e problemáticas dos professores da UFMG e do país. Destaca-se o papel da entidade na negociação do recente reajuste salarial dos professores da ativa, aposentados e pensionistas e na proposição de uma nova carreira docente. Entretanto, as conquistas do sindicato só são possíveis com a participação de todos. Abaixo, mais alguns motivos para você se filiar à Apubh:

- **Representação Sindical;**
- **Assistência jurídica completa,** com plantões na sede duas vezes por semana;
- **Convênios com empresas de diversos setores;**
- **Seguro contra acidentes** para todo o filiado que mantém seu cadastro atualizado, com prêmio de até R$ 5.500,00;
- **Convênio Odontológico;**
- **Agenda anual.** Elaborada com exclusividade para os professores, oferece praticidade no transporte e destaca os telefones úteis da UFMG e dos principais órgãos públicos de Belo Horizonte;
- **Baile dos Professores.** O evento tornou-se tradicional na UFMG. Além de propiciar um momento de confraternização para os professores, são promovidos sorteios de diversos prêmios cedidos pela Apubh e por seus principais parceiros;
  e Happy Hour quinzenal;
- **Grupo de cuidados da voz.** Em parceria com a Casu, o curso é oferecido duas vezes por semana na sede da APUBH. O objetivo é ensinar aos participantes formas simples e eficazes de prevenção de problemas como rouquidão, cansaço vocal, dor ao falar, perda de voz etc.

>> Página 23

// notícias



1) Assembleia Ordinária

A diretoria da Apubh convocou os filiados ao sindicato para I Assembleia Ordinária de 2011 realizada no dia 23 de março (quarta-feira), às 14h (primeira chamada) e às 14h30 (segunda chamada), no auditório I do Icex. Foram apresentados, discutidos e aprovados a prestação de contas de 2010, os projetos para 2011 e os informes sobre a campanha salarial e a carreira.

2) Transferência da sede do Sindicato

A partir deste mês, a sede da Apubh será transferida temporariamente para a casa de número 65 na Rua Artur Itabirano (em frente à atual sede). A mudança justifica-se pela constatação de graves problemas no telhado e nas instalações hidráulicas da sede cuja construção tem mais de 40 anos. Ressalta-se que já foram feitos alguns reparos, mas a situação agravou-se, e medidas paliativas não têm mais efetividade. A solução definitiva é uma reforma completa da sede. Já existe um projeto de ampliação e reforma da sede e que só depende da preparação do edital de licitação e aprovação em assembleia.

3) APUBH Responde

O sindicato promoveu, no dia 02 de março, no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG - campus Montes Claros, o evento Apubh Responde, para sanar dúvidas dos docentes sobre as iniciativas do Sindicato, convênios, parcerias, campanha salarial e carreira. Neste dia, também houve um plantão jurídico para atender as demandas jurídicas.

4) Campanha de Natal

No dia 23 de dezembro, a Apubh entregou as doações recebidas durante a Campanha de Natal Solidário, promovida entre os seus filiados. As instituições escolhidas foram o Centro de Passagem Emaús, localizado no bairro Enseada das Garças e a Paróquia Imaculada. O centro de passagem acolhe crianças de 7 a 12 anos em situação de risco: moradoras de rua, filhos de pais viciados ou que sofrem abusos ou maus tratos. As crianças permanecem no local até que a situação dos pais seja regularizada ou até que sejam encaminhadas para adoção. De acordo com a coordenadora do Centro, Lúcia Centro, as doações podem ser feitas durante o ano todo. Com base nesta afirmativa, o sindicato pretende estender a campanha e estará recebendo alimentos não-perecíveis, leite longa vida e material de limpeza para doação ao Centro. Portanto, participe! Vale a pena servir ao próximo!

